

PARA VOCÊ, MAIS UM DIA COMUM.

**N. R. A., VIGILANTE, 49,
MORTO COM CINCO TIROS
EM ESTAÇÃO DE METRÔ
EM BRASÍLIA-DF.**



**PARA O VIGILANTE,
MAIS CHANCES DE
SER O ÚLTIMO.**



**CAMPANHA PELA EXTENSÃO E TROCA
DE ARMAMENTO PARA VIGILANTES**

VIGILANTES EXTERMINADOS



A profissão não pode mais ser considerada como de risco, mas sim da certeza de morte

Vigilantes trabalham diariamente com suas vidas por um fio. Como em uma roleta russa, viver ou morrer depende da sorte. As quadrilhas equipadas com arsenal de guerra saem para um enfrentamento desigual, e a segurança privada virou uma carnificina, mutilando e matando trabalhadores.

Por isso a Contrasp, as Federações e os Sindicatos

filiados lutam pela adequação do armamento desses profissionais e também pela extensão do porte de arma, por meio de projetos de lei, na tentativa de preservar a vida desses trabalhadores, que estão na mira das quadrilhas por todo o país.

A segurança pública também está ameaçada. No primeiro semestre de 2016,

segundo Pesquisa Nacional realizada pela Contrasp, já ocorreram 1.054 (mil e cinquenta e quatro) ocorrências de ataques a bancos no país, causando centenas de vítimas.

Em 2015, foram 2.534 investidas, com milhares de vítimas, que carregam as consequências psicológicas pelo resto da vida.

TROCA DE ARMAMENTO

- ✓ VIGILANTES PATRIMONIAIS
- ✓ ESCOLTA ARMADA
- ✓ CARRO FORTE

A guerra é desigual. A lei 7.102 de 1983, que regula a segurança privada no Brasil, nunca atualizou o armamento utilizado pelos vigilantes. São mais de 30 anos de avanços tecnológicos que a criminalidade obtém a favor em suas investidas. Enquanto os criminosos usam fuzis e armamentos com poder de guerra, os vigilantes

portam revólveres ultrapassados, os quais não são utilizados mais pela polícia.

Para os vigilantes patrimoniais, a troca do calibre 38 para a ponto 40 teria a diferença de apenas dois mil reais. Preço insignificante perto dos prejuízos econômicos e sociais.

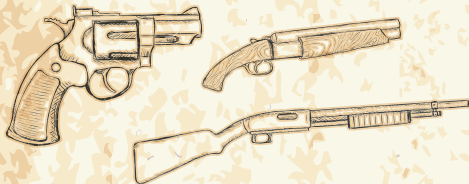
O investimento não significa mais custos, como

alegam as empresas, diante do prejuízo de cada ação das quadrilhas, como demonstra um estudo realizado pela seguradora BKS.

De janeiro a abril de 2016, ocorreram três ataques às bases de empresas com prejuízos estimados em mais de 60 milhões de reais. Em 2015, as perdas chegaram a aproximadamente quarenta milhões.



ARMAMENTO PRECÁRIO



CALIBRES 32 E 38

PARA VIGILÂNCIA
GERAL

CALIBRES 12, 16 E 20

PARA VIGILÂNCIA
DE CARRO-FORTE

ARMAMENTO IDEAL



CALIBRES

.40 E .380

PARA VIGILÂNCIA
GERAL



FUZIL

PARA VIGILÂNCIA
DE CARRO-FORTE

EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA FORA DO SERVIÇO

**PARA VIGILANTES DE CARRO-FORTE, VIGILANTES BANCARIOS,
VIGILANTES DE ESCOLTA ARMADA E VIGILANTES PATRIMONIAIS.**

As atividades de segurança privada são complementares às atividades de segurança pública, conforme portaria 3233 da PF. Por isso, ficam expostos às ações criminosas, com agravante de estarem em pontos vulneráveis de cara-limpas, sendo facilmente identificados. Assim, se tornam alvos fáceis, muitas vezes tendo a família sequestrada, para ser facilitada a ação criminosa.

Por isso, a extensão do porte de arma fora do serviço se tornou uma necessidade, um direito

à vida. O vigilante está preparado para isso, pois passa por testes rigorosos que capacitam e atestam suas habilidades.

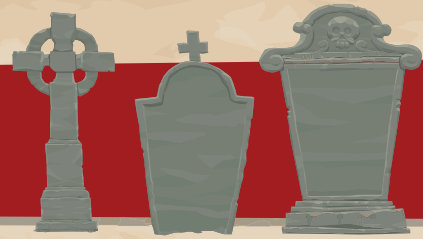
Os testes aplicados são os mesmos feitos às polícias civis e militares. O vigilante não é um “guardinha”, é o profissional qualificado que garante a segurança e, para isso, coloca a sua vida em risco tanto no expediente de trabalho, como fora dele.

Sair de casa sem saber se irá voltar faz parte da rotina do vigilante. Como aconteceu em

Campinas/SP, para forçar um vigilante a auxiliar no roubo ao carro-forte da empresa Protege, criminosos sequestraram a sua família, que passou a noite em um cativeiro.

É importante lembrar que, para trabalhar armado, o profissional passa por requisitos exigentes, como exames psicotécnicos realizados por psicólogos registrados na Polícia Federal. Também não podem ter antecedentes criminais, além de fazer reciclagem a cada dois anos.

CASOS REAIS



No Brasil, homens com bombas amarradas ao corpo não são terroristas, mas sim vigilantes, que têm suas vidas ameaçadas por bandidos – cujo alvo é o dinheiro dos carros-fortes e das agências bancárias. Como exemplo, há o caso que aconteceu em São Paulo, em que a mulher e o filho do vigilante foram mantidos como reféns, enquanto este era forçado a trabalhar com uma bomba amarrada na perna. Sem poder avisar ninguém,

não parando de pensar na segurança da família.

Este caso ficou marcado no coração de todo o Brasil e, infelizmente, não é possível afirmar que foi um acontecimento isolado.

E, seja de carro-forte, escolta armada ou patrimonial, ao trabalharem com monte significativo de dinheiro, os vigilantes estão colocando a sua vida e a vida dos seus familiares em risco. Todos os dias.

